

ALGARVIA



Raça Autóctone

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2018, constam no Livro Genealógico de Adultos: 5 fêmeas e 2 machos, em 2 criadores.



Apoio:



Ficha técnica:



História e Evolução

Rosado *et al.*, (1981), referem uma transformação na bovinicultura ligada à raça Algarvia, nomeadamente os cruzamentos efetuados com outras raças como Limousine e Charolês. Estes animais cruzados denominam-se “Chamuscos”. O aumento do rendimento da exploração bovina, através da produção de carne, e a comodidade de alimentar os animais sobretudo com concentrado e palha, levou a que os criadores de bovinos Algarvios se limitassem, à produção de produtos cruzados de modo a terem um crescimento mais rápido dos animais, com uma conformação corporal que lhes dava garantias de obterem carcaças com melhores peças de qualidade, e que como tal eram mais valorizadas.

Alguns autores consideram-na como uma sub-raça. Paula Nogueira (Andrade, 1952), incluiu-a na raça Transtagana, considerada como pertencente ao tronco Aquitânico.

No Relatório Nacional sobre o Estado dos Recursos Genéticos Animais em Portugal, em junho 2004, a raça foi considerada como sendo uma das três extintas no século XX em Portugal. No ano de 2005 foi iniciado um projeto de recuperação da raça Algarvia, que referenciou à data, a população Algarvia com 43 fêmeas e 4 machos e com variabilidade morfológica, caracterizando e representando uma população geneticamente diferenciada de outras raças bovinas autóctones da região Sul.

No passado a área de exploração da raça Algarvia encontrava-se perfeitamente definida por uma linha que partindo de Aljezur, contornava a zona do seu planalto, seguia o limite do Barrocal até Portimão, infletia para o norte até Monchique, circundava ao largo as alturas de Foia e da Picota, regressando ao Barrocal, e indo até ao concelho de Castro Marim, para aí se espriar ao longo dos seus sapais e margem direita do Guadiana (Rosado *et al.*, 1981). Além destas zonas consideradas como principal região-solar da raça, por todo o Algarve se fazia a sua exploração, dependendo fundamentalmente das flutuações do mercado.

Características e aptidões

✓ Principalmente de trabalho ✓ Aptidão de carne ✓ Boa capacidade leiteira

Padrão da Raça

Pele e pelagem - Pelagem uniforme de cor vermelha ou castanha e pelos curtos;

Cabeça - Grande, de forma acentuadamente piramidal, fronte ampla com protuberância frontal pouco proeminente, órbitas bem afastadas, faces compridas, chanfro estreito e perfil ligeiramente convexo; cornos geralmente pouco desenvolvidos, de coloração clara e não uniforme sendo que nascem lateralmente e para trás, crescendo de forma mais ou menos espiralada ao dirigirem-se para os lados;

Pescoço - Largo e robusto, bem ligado e provido de uma ampla e solta barbela, esta começando logo atrás do mento e que se alarga até ao terço superior do pescoço, onde se estrangula ligeiramente, para se prolongar numa ampla prega até quase a meio do esterno, sem chegar ao nível do joelho;

Tronco - Peito pouco profundo, costado arredondado e amplo, espádua bastante desenvolvida, garrote pouco saliente e largo, dorso e lombo largos, compridos e bem musculados com linha dorso-lombar um pouco enclada, garupa comprida e um pouco descaída, ampla e arredondada;

Úbere - Bem desenvolvido. Malhado de branco com inserção reta;

Membros - Curtos, fortes, não muito grossos. Com pelos interpolados, sendo os membros traseiros mais escuros interpolados até ao curvilhão, unhas escuras;

Cauda - Bastante grossa logo na raiz, quase sempre de alta inserção; comprida com pelos mais claros interpolados.

Sistemas de exploração

Os bovinos da raça Algarvia são sobretudo explorados em regime extensivo de pastoreio contínuo de vegetação espontânea. São animais que apresentam características de elevada rusticidade e que se adaptam bem a áreas geográficas com solos pobres, enquadrando-se em sistemas de produção de baixo impacto ambiental.